

# TODOS, BONS BRASILEIROS...

22. VII

Raul Pilla

58

PUBLICA-SE, no Rio, o "Boletim Comercial", que frequentemente faz interessantes e oportunos comentários a respeito de questões políticas ligadas à economia. Num dos últimos números, o seu "Comentário do Dia" desanca, não direi que injustamente, os políticos profissionais e os burocratas. Os primeiros exploram de toda forma, em proveito próprio, a coisa pública; os segundos, vítimas da ilusão do *Chantecler*, de Rostand, acabam acreditando que eles é que fazem o Brasil progredir e, por isto, olham as partes do alto, num misto de desprêso e piedade.

Antes de retorquir, cabe fazer uma observação. Se por político profissional se entende o que da sua atividade faz meio de vida, inteiramente lhe cabe a censura; mas se por tal se considera também o que, relegando os seus interesses próprios, tem dedicado toda a sua vida à causa pública, por exigir esta continuidade no esforço patriótico, então profundamente injusta se faz a crítica. Há políticos e políticos; e a melhor maneira de combater os maus é opor-lhes os bons e ajudá-los.

Isto pôsto, direi não ser verdadeira a dicotomia estabelecida pelo comentarista: de um lado, os políticos profissionais, "preocupados com os seus negócios e com os interesses da parentela", e os burocratas, "entretidos com seus próprios problemas"; do outro lado, os brasileiros, "que lutam desesperadamente para construir no Brasil uma grande nação, rica, próspera, civilizada, digna do território que lhe coube". Não: o que dêste outro lado ná é gente que luta, a maioria simplesmente para viver, os outros para prosperar e enriquecer, mas com inteiro desconhecimento, senão desprêso, dos altos interesses do país. Descontadas poucas exceções, que são, por isto, altamente honrosas, o que se vê é o comerciante, o industrial, o agricultor, o trabalhador, exclusivamente preocupados com os seus interesses imediatos, que nem sempre são os seus bem entendidos interesses. Figuras há, nas chamadas classes conservadoras, que estão sistematicamente com o poder, por mais ruinoso que seja.

Não, não é exata a dicotomia. Todos somos brasileiros e, uns mais, outros menos, apresentamos as mesmas falhas e carregamos as mesmas culpas. Antigamente, quando o voto era uma ficção, tinha cabimento a distinção: uns trabalhavam, enquanto outros dirigiam arbitrariamente o país e, em geral, o faziam melhor do que hoje. Agora, os que trabalham, descontadas algumas imperfeições do Código Eleitoral, elegem, ou podem eleger os que governam. Como o têm feito eles? Respondam por nós, para nos limitarmos à parte mais impressiva da questão, as últimas eleições presidenciais.

Somos todos bons brasileiros...